

090

**TORNANDO OBJETOS PERSISTENTES.** *Adriane Bellé, Josué Toebe, Elisiane de Macedo* (Projeto Persistência de Dados em Linguagens de Programação Orientadas a Objetos, Departamento de Tecnologia, UNIJUI).

Ao se desenvolver um programa que trabalhe com informações, é imprescindível que os dados sejam armazenados de alguma forma. Em se tratando de um sistema desenvolvido em uma linguagem de programação orientada a objetos, existem várias maneiras diferentes de armazenar os dados. Esse ato de salvar os dados para que possam ser recuperados posteriormente, é denominado de persistência de dados. Para se escolher uma dessas formas de fazer persistência de dados, devemos levar em consideração alguns aspectos importantes, como o tamanho da aplicação, quantidade de informações a serem armazenadas, necessidade ou não de compartilhar dados entre diferentes aplicações. Se a aplicação for pequena, com poucos dados que não serão compartilhados entre diferentes aplicações, então o ideal é o uso dos recursos disponíveis nas próprias linguagens de programação orientadas a objetos criando arquivos binários. Caso contrário, pode-se pensar em uma solução utilizando um SGBD (Sistema Gerenciador de Banco de Dados). Nesse caso, é preciso decidir qual o tipo de SGBD a ser empregado, temos disponíveis atualmente pelo menos três opções: os SGBD's relacionais, os SGBD's objeto-relacionais e os SGBD's orientado a objetos. Um uso mais amplo de linguagens de programação orientada a objetos depende da criação de boas soluções para integrar o modelo de objetos ao modelo relacional, de forma a se aproveitar a grande quantidade de informações já disponíveis neste tipo de SGBD e a disseminação do uso dos SGBD orientado a objetos deverá nos próximos anos determinar a migração para a plataforma orientada a objetos. (Acadêmicos do Curso de Informática).